

**CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
NÚCLEO DE ARQUITETURA E URBANISMO**

**EVELLYN PACÍFICO DA SILVA
GABRIELY BEATRIZ SANTANA DOS SANTOS**

**DIRETRIZES PROJETUAIS: Valorização do espaço público e da ação da
comunidade em uma área de convivência do Brejo da Guabiraba**

**RECIFE
2021**

EVELLYN PACÍFICO DA SILVA
GABRIELY BEATRIZ SANTANA DOS SANTOS

DIRETRIZES PROJETUAIS: Valorização do espaço público e da ação da comunidade em uma área de convivência do Brejo da Guabiraba

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador(a): Me. Hilma dos Santos
Coorientador(a): Prof. Rita Rodrigues

RECIFE

2021

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S586d Silva, Evellyn Pacífico da
Diretrizes projetuais: valorização do espaço público e da ação da comunidade em uma área de convivência do Brejo da Guabiraba / Evellyn Pacífico da Silva, Gabriely Beatriz Santana dos Santos. - Recife: O Autor, 2021.
43 p.
Orientador(a): Ma. Hilma de Oliveira Santos Ferreira.
Coorientador(a): Rita Rodrigues.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, 2021.
Inclui Referências.
1. Arquitetura. 2. Comunidades. 3. Urbanismo. 4. Áreas de convivência. I. Santos, Gabriely Beatriz Santana dos. II. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. III. Título.

CDU: 72

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Deus por ser minha fonte de inspiração diária, por ser minha força e meu refúgio, sem Ele eu não seria capaz de chegar onde cheguei e ser quem sou hoje.

Agradeço também a minha avó por ser meu maior exemplo de força e luta, ela quem sempre me mostrou que posso chegar onde eu quiser e ser quem eu sou, sempre foi uma das minhas maiores incentivadoras e esteve ao meu lado em todos os meus desafios.

Sou grata a minha mãe, por ser a mulher mais forte e amável que eu conheço, por ser minha conselheira, batalhar os meus sonhos comigo, e viver cada um deles também, sem ela eu não seria metade de quem eu sou hoje.

Agradeço ao meu esposo, por estar sempre ao meu lado, ser meu apoiador e incentivador, obrigada por sempre me incentivar a ser melhor do que eu sou, por estar comigo em todos os momentos.

Agradeço a Gabriely Santana, por estar comigo desde o início do curso, por ser minha parceira de pesquisa e grande amiga, sem o apoio dela esse projeto não chegaria onde chegou.

Agradeço também a Hilma Santos e Rita Rodrigues, nossas orientadoras, que nos apoiaram ao longo de todo esse projeto. Obrigada por cada orientação, explicação e auxílio, tanto nesse projeto quanto em outros. Vocês são pessoas fantásticas, espero que outros tenham a sorte de ter vocês como orientadoras.

Agradeço a todos que trilharam essa história comigo, que estiveram ao meu lado, me dando forças e me incentivando.

Evellyn Pacífico da Silva

AGRADECIMENTOS

Primeiramente sou muito grata a Deus, que me deu força, sabedoria e paciência pra enfrentar todo o processo desta pesquisa.

Gratidão a meu pai, que como professor é um grande influenciador da educação na minha vida e na dos meus irmãos, a minha mãe que em todo o momento manteve um sorriso no meu rosto.

Agradeço a meus mestres e professores, por partilhar seus conhecimentos, impulsionando minha caminhada na arquitetura.

Sou grata à minha orientadora Hilma Santos e à co-orientadora Rita Rodrigues, por toda atenção, dedicação e acompanhamento ao longo deste trabalho.

Agradeço especialmente a meus amigos, que me deram apoio, e a pessoas que conheci durante esta caminhada acadêmica. Minha parceira de pesquisa, Evellyn Pacífico, por estar comigo desde o início do curso, compartilhando projetos e conhecimentos. Agradeço a Klecio Redevivo que se mostrou um grande amigo nesse processo. Espero levar a amizade de vocês além da faculdade.

Agradeço a todos, que de alguma forma tiveram influência positiva durante a realização deste trabalho.

Gabriely Beatriz Santana dos Santos

RESUMO

O projeto consiste em trazer vida, urbanismo e arquitetura a comunidades carentes que muitas vezes são esquecidas, têm infraestrutura precária, falta de espaços públicos adequados e acabam sendo alvo de preconceitos socioeconômicos. A arquitetura não se restringe a uma classe econômica superior, ela é de utilidade pública e deve ser acessível para todos, assim como a arte traz benefícios a curto e longo prazo, a arquitetura sendo utilizada pelo povo e para o povo será de grande proveito para os beneficiados, elevando questões sobre a autoestima e o poder que a arte e cultura podem trazer para o indivíduo que usufrui dela. Por isso, o principal objetivo da pesquisa é propor uma área de convivência e incentivo ao empreendedorismo local através de um espaço onde é possível desenvolver pequenos pontos de comércio, com formas, cores e elementos que tragam vida e esmero para um espaço que não é valorizado, podendo ser utilizada por todos os públicos, garantindo uma melhoria urbanística e um aproveitamento de qualidade em zonas anteriormente postergadas.

Palavras-chave: arquitetura; comunidades; urbanismo; áreas de convivência; revitalização.

ABSTRACT

The project consists of bringing life, urbanism and architecture to needy communities that are often forgotten, have poor infrastructure, lack of adequate public spaces and also a kind of a target of socioeconomic prejudice. Architecture is not restricted to a superior economic class, it is made for a general public and must be accessible to all, just as art brings benefits in short and long-term, architecture being used by the people and for the people will be a great benefit to the enjoyer, raising questions about self-esteem and the power that art and culture can bring to the individual who enjoys it. Therefore, the main objective of the research is to propose an area of coexistence and encouragement to local entrepreneurship through a space where it's possible to develop small business, with shapes, colors and elements that bring life and care to a space that is not appreciated, it can be used by everyone, ensuring urban improvement and quality use in areas that were previously postponed.

Keywords: architecture; communities; urbanism; living areas; revitalization.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Imagem de satélite do local	15
Figura 2 - Ponto de partida do local a ser projetado.....	16
Figura 3 - Local de lixo atual.....	16
Figura 4 - Ponto onde será posicionada a praça.....	17
Figura 5 - Ágora grega.....	19
Figura 6 - Piquenique ao ar livre.....	20
Figura 7 - Pessoas fazendo artes marciais.....	20
Figura 8 - Pessoas fazendo exercício físico.....	21
Figura 9 - Praça Jardim Palmares - Praça do idoso em Saltinho - SP.....	22
Figura 10 - Orla de Boa Viagem, em Recife - PE.....	23
Figura 11 - Praça Dona Lindu em Boa Viagem, Recife – PE.....	24
Figura 12 - Praça da chapada, em Caxias - MA.....	24
Figura 13 - Planta de locação pós implantação do projeto.....	26
Figura 14 - Fluxo veicular pós implantação da Praça.....	27
Figura 15 - Gangorra.....	28
Figura 16 - Escorrego.....	29
Figura 17 - Balanço.....	29
Figura 18 - Banco Titikaka.....	30
Figura 19 - Tendas.....	30
Figura 20 - Arquibancada.....	31
Figura 21 – Lixeiro.....	31

Figura 22 - Árvore samambaia.....	32
Figura 23 - Planta buxinho.....	32
Figura 24 - Árvore pata de vaca roxa.....	33
Figura 25 - Planta espada de São Jorge.....	33
Figura 26 - Perspectiva superior da Praça Manoel das Meninas.....	34
Figura 27 - Área dos brinquedos.....	35
Figura 28 - Área dos brinquedos.....	35
Figura 29 - Áreas de comércio e descanso.....	36
Figura 30 - Vista frontal da praça.....	36
Figura 31 - Sinalização adequada.....	37
Figura 32 - Vista posterior da praça.....	37
Figura 33 - Arte original utilizada no projeto.....	38

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1. JUSTIFICATIVA	12
1.2. PROBLEMA DE PESQUISA	13
1.3. OBJETIVO GERAL	14
1.4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
2 MÉTODOS	14
2.1 LEVANTAMENTO	15
3 REFERENCIAL TEÓRICO	17
3.1 PRAÇAS RELAÇÃO INDIVÍDUO E ESPAÇO	17
3.2 RELEVÂNCIA DAS PRAÇAS PÚBLICAS.....	18
3.4 DIVERSIDADE TIPOLOGICA.....	22
4 O PROJETO - PRAÇA MANOEL DAS MENINAS	25
4.1 LOCAÇÃO.....	26
4.1.1 Atualmente.....	26
4.1.2 Proposta.....	26
4.2 FLUXO VEICULAR.....	27
4.3 MOBILIÁRIO.....	27
4.4 VEGETAÇÃO.....	32
4.5 RESULTADOS.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
7 REFERÊNCIAS	40
ANEXO 1: PRANCHAS DE ARQUITETURA	

1. INTRODUÇÃO

A arquitetura e o urbanismo vêm acompanhando o desenvolvimento da história da humanidade com a difusão da aplicação de estruturas funcionais, que inicia-se desde a necessidade de abrigo até a estética. No tempo atual, com o surgimento de novas tecnologias, a funcionalidade e a estética juntas viraram realidade, tal como estereótipos onde julgam a arquitetura como algo acessível somente para as classes mais altas.

Baseado em estudos sobre a autoestima e o poder que a auto avaliação e o meio tem sobre o indivíduo, pôde-se observar como um ambiente bem cuidado e com acesso a itens básicos (biblioteca, praça, academia pública, acessibilidade, pontos de comércio) podem impulsionar e incentivar o mesmo a se ver e se comportar de forma diferente na sociedade. Acreditamos nessa pesquisa que, para moradores de comunidades que sofrem preconceitos por apenas morar em um bairro mais simples, pequenas mudanças podem fazer total diferença em questões públicas, como segurança, violência e lazer. Como o projeto Mais Vida nos Morros, desenvolvido pela empresa Coral que propôs a disponibilidade de tintas para os moradores fazerem mudanças visuais em seu entorno e nas próprias casas, além de levar a revitalização de calçadas, escadarias e barreiras, incentivando o cuidados dos habitantes com o bairro e impulsionando pequenos comércios e questões ambientais.

Juntamente com o planejamento de uma área de convivência, a criação e incentivo para um delineamento estratégico, desenvolvimento do comércio e a troca com a comunidade local é benéfico para ambos os lados, tanto o empreendedor quanto para o consumidor. De acordo com o blog Rock Content (2017):

É nesse contexto que surge o Marketing de Comunidade, uma estratégia que atua em um duplo movimento: oferecer e promover um espaço criativo para a construção de conexões entre indivíduos com interesses em comum [...]

Baseado na fala do blog Rock Content, entende-se que a falta de planejamento urbano local e a frequente degradação por fatores naturais e humanos, contribuem para a ausência de relações sociais adequadas e de espaços apropriados para o convívio social.. Conforme a Carta de Lisboa de 1995:

Revitalização urbana:

Engloba operações destinadas a relançar a vida econômica e social de uma parte da cidade em decadência. Esta noção, próxima da reabilitação urbana, aplica-se a todas as zonas da cidade sem ou com identidade e características marcadas.

A partir da definição de Revitalização Urbana, juntamente com fatores encontrados no local, foi possível desenvolver um projeto urbanístico para a criação de um espaço público para a comunidade, incentivando o fluxo e a possibilidade de usufruir do ambiente proposto.

A divisão entre comunidades e áreas mais nobres é uma realidade em vários países no mundo, cada um com suas características. O Brasil é um dos maiores exemplos desse fato. Tendo um olhar arquitetônico ao trafegar pelas ruas, a transição visual e a percepção dessa diferença são muito grandes. Comunidades como a do Brejo da Guabiraba, possuem espaços com potenciais (como espaços livres, mas, sem uso específico), que muitas vezes são negligenciados e acabam virando espaços mortos.

A localização apresentada neste trabalho trata-se de uma rua na qual apresenta algumas características atuais de uso que não condizem com as de uma rua. Devido a falta de um local adequado para o armazenamento do lixo doméstico da comunidade até a chegada da coleta seletiva, os moradores se vêem obrigados a juntar o lixo na rua em locais de transição de carros e pedestres.

É de valor significativo olhar para locais assim e fazer uma análise de toda problemática, que engloba questões infraestruturais e de saúde pública. O aperfeiçoamento de um local em certas condições incita o uso e participação dos usuários, conforme Jan Gehl (1936. p. 09):

Se olharmos a história das cidades, pode-se ver claramente que as estruturas urbanas e o planejamento influenciam o comportamento humano e as formas de funcionamento das cidades.

Tendo todo levantamento sobre a situação atual da rua Córrego Manoel das Meninas, no bairro do Brejo da Guabiraba, o principal propósito deste projeto é dar à comunidade ambientes no qual seja possível balancear e avivar a relação entre espaço e comunidade. O desenvolvimento desta proposta poderá ser feito com auxílio de pesquisas de apoio e diagnóstico estrutural e comportamental da área, obtidos a partir de tais levantamentos.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os residentes de comunidades podem ver de perto todas as carências urbanas, ambientais e socioeconômicas que um bairro de periferia enfrenta e supera. Com a falta de infraestrutura e cuidado pela parte de seus governantes e, algumas vezes, de uma própria parcela da comunidade, o bairro sofre com as consequências óbvias, além do preconceito e falta de conhecimento sobre essas áreas, a partir de classes sociais mais elevadas.

Espaços de convivência existem desde o início da civilização, eram espaços onde o povo se reunia, seja para discutir política, religião ou quaisquer outros assuntos. E com o passar das décadas esses ambientes foram sofrendo modificações e sendo alterados de acordo com a necessidade do usuário. Atualmente alguns dos usos podem ser recreativos, para prática de esportes e exercícios físicos, espaços de empreendedorismo ou locais para trocas sociais.

A intenção deste projeto é gerar uma melhor qualidade urbana e de convivência social para os usuários do local em estudo com a criação de uma praça. Seguindo esta linha de raciocínio Liberalino (2011. p. 15) diz:

Atualmente, o caos urbano traz aos moradores das cidades problemas como fadiga mental, irritabilidade e falta de atenção, acentuando a necessidade de espaços urbanos abertos, capazes de contribuir para a restauração do equilíbrio físico e mental das pessoas. Pela variedade das alternativas de uso oferecidas, muitas das quais relacionadas ao estímulo de atividades de entretenimento, as praças têm sido apontadas como ambientes restauradores, principalmente pelo seu potencial enquanto lugar de lazer.

A materialização do estudo será de tal pertinência social a ponto de trazer progressos infraestruturais e bem-estar coletivo. Áreas que muitas vezes ficam obsoletas ou são usadas de forma inadequadas podem ser transformadas em zonas de convivência e lazer para as comunidades, como o exemplo da rua em estudo que possui um espaço exclusivo para descarte indevido de lixo doméstico, entulhos, etc.

Tendo como base a configuração das comunidades (casas muito próximas umas das outras, muitas sem acabamentos ou pinturas externas, escadarias, becos, barreiras, etc.) foi criado um paradigma, onde determinam que dentro desses espaços existe um maior nível de violência e criminalidade, quando na verdade é possível dar oportunidades a essas pessoas de mudar tal padrão, fazendo com que elas participem e estejam dentro uma mudança positiva e facilmente alcançável. A viabilização para criação de área de convivência torna-se possível através do apoio comunitário e do incentivo externo (seja de ONGs, governo local, ou empresas privadas), a execução de um ambiente agradável que traga melhorias socioculturais faz-se cada vez mais real no âmbito atual.

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Com a desvalorização de espaços de lazer públicos cada vez maior, e o descaso socioeconômico, que ocorre em comunidades periféricas, melhorias urbanas e criação de ações sociais que levam arte, cultura e revitalização para o espaço urbano tornam-se cada vez mais indispensáveis para os moradores locais e, como consequência, incentiva de maneira indireta a forma como os habitantes enxergam a si mesmo e ao bairro em que residem, valorizando o apego e interesse contínuo dos usuários sobre o local a ser projetado. Com base neste pensamento foi gerado um questionamento: como a criação de um espaço público pode trazer melhorias, valorização urbanística e social para uma comunidade?

1.3 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto de revitalização urbana gerando um espaço de relação social, lazer e comércio local, aperfeiçoando a situação atual da Rua Córrego Manoel das Meninas, no Brejo da Guabiraba em Recife.

1.4 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Coletar dados sobre vias urbanas, trânsito e possíveis intempéries existentes;
- Avaliar e estudar o entorno e principais necessidades;
- Criar partido e conceito paisagístico e urbanístico;
- Implementar um espaço público de convivência, com melhores áreas sociais, de lazer e com coleta seletiva;
- Criar um espaço acessível onde todos poderão utilizar de forma igual.

2. MÉTODOS

A estrutura deste trabalho é baseada em pesquisas bibliográficas, tendo como base principal o tema de revitalização urbana, utilizando referências externas (artigos, livros, sites) como fonte relevante de pesquisa. As informações utilizadas para a execução do projeto foram retiradas a partir de levantamentos de dados sobre o local em estudo e com pesquisa de campo.

A partir da coleta dos materiais informativos sobre o local o passo seguinte foi traçar um objetivo específico para pôr em prática o projeto proposto e focar nas potencialidades do local. Eles foram necessários para a construção projetual e o ponto de partida inicial para criação da área de convivência, utilizando-os como marco zero para o desenvolvimento de um espaço público adequado.

O local em estudo está situado na rua Córrego Manoel das Meninas, no bairro do Brejo da Guabiraba, na cidade do Recife. Trata-se de uma rua inserida em uma comunidade no subúrbio da Zona Norte. A partir da análise do local foi possível ter ciência da problemática apresentada no item 1.1, o que levou a uma investigação da situação do local.

Para estudo e análise da incidência solar foram feitas visitas ao local em dias e horários alternados e em turnos diferentes para observação do comportamento da geometria solar, em relação ao espaço proposto.

Em dias ensolarados a intensidade solar é forte pela falta de arborização e áreas cobertas, o fluxo de pessoas é bastante intenso em horário comercial por conta dos pequenos comércios presentes no bairro e, nos finais de semana o fluxo de carros acontece de forma desordenada.

2.1 LEVANTAMENTO

O local proposto para o projeto encontra-se ao final da rua Córrego Manoel das Meninas, onde é possível perceber um alargamento da rua.

Figura 1 - Imagem de satélite do local



Fonte: Esig (2019)

Figura 2 - Ponto de partida do local a ser projetado



Fonte: Imagem dos autores (2021)

Na imagem acima pode-se perceber o declive da rua, juntamente com a consequência que a falta de planejamento urbanístico traz.

Figura 3 - Local de lixo atual



Fonte: Imagem dos autores (2021)

O ponto de armazenamento de lixo atual é um dos fatores problemáticos da rua, onde fica posicionado no meio do passeio de veículos e pessoas.

Figura 4 - Ponto onde será posicionada a praça



Fonte: Imagem autoral (2021)

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 PRAÇAS: RELAÇÃO INDIVÍDUO E ESPAÇO

De acordo com Thompson (2007):

Praças, áreas de jogos e parques urbanos são lugares especialmente adequados para a vida social urbana, estando sua vivência associada a relações mais calorosas, descanso dos estressores urbanos e controle informal sobre a marginalidade e o delito.

As praças urbanas são locais onde há uma troca entre o usuário e o espaço projetado, muitas vezes servem como um escape da rotina exaustiva e frenética do dia a dia. Levando em consideração a questão social e o uso do local, deve-se ponderar a reação dos usuários após a implementação do projeto. Para Gleice Azambuja (2009, p. 03):

Cada pessoa percebe o ambiente de modo particular, selecionando os aspectos que mais chamam sua atenção, além disso, ao ambiente são associados sentimentos particulares, o que dá uma conotação afetiva aos diversos ambientes.

Qualquer proposta está suscetível a reações tanto positivas quanto negativas, o que vai diferenciar o uso e o modo como o indivíduo enxerga o ambiente é o seu

próprio ponto de vista, aflorando sentimentos afetivos e também prejudiciais, como o vandalismo e a má utilização do local.

O bem estar social e o cuidado urbano com locais de uso misto refletem diretamente no comportamento e comprometimento do cidadão com o espaço. De acordo com Pippi e Lautert (2019, p 113):

O desafio de trabalhar em praças e seu entorno reflete a complexidade de envolver os cidadãos em um pensamento de bem comum, de ocupar o mesmo local que os demais, mantendo a ordem e o respeito. Por isso, é necessário que certos aspectos sejam estudados e trazidos à tona no momento de projetar não somente praças, mas os espaços públicos em geral.

Uns dos desafios para projetar nos dias atuais vai além do estético, é preciso levar em consideração questões que estimulem o apego e cuidado do usuário com o local, trazendo sensações afetuosas ao ambiente.

O apego ao bairro gera atitudes positivas fazendo com que os residentes zelem pelos novos espaços adquiridos ao longo do tempo, para que mais memórias e melhorias sejam geradas.

Segundo o site A mente é maravilhosa (2021):

Reconhecer nossa capacidade de fazer contribuições valiosas, de influenciar positivamente o ambiente ou de cuidar dos nossos interesses nos torna mais atentos ao que está acontecendo em nosso ecossistema. Assim, estando mais próximos da realidade, também podemos aproveitá-la melhor.

3.2 A RELEVÂNCIA DAS PRAÇAS PÚBLICAS

De acordo com Castro e Zatar (2015, p. 62):

Historicamente as praças eram construídas para se constituírem em patrimônio histórico e se notabilizavam como lugar de manifestações festivas e políticas. Na Grécia, o espaço tido como precursor da praça foi a ágora.

A ágora era a praça central de Atenas, foi um local histórico importante para o desenvolvimento social, porque além de reuniões políticas, os cidadãos faziam uso do espaço para encontros festivos, manifestações religiosas, debates filosóficos e prática de comércio.

Figura 5 - Ágora grega



Fonte: <https://www.vounajanela.com/grecia/agora-de-atenas-na-grecia>. Acesso em 12 de jan. de 2022

De acordo com a imagem acima, dentro da Ágora ainda possui um grande templo, chamado templo de Hefesto, destinado a Hefesto, o deus da metalurgia, segundo a mitologia grega.

Antes de criar um espaço público, o profissional tem a necessidade de estudar não somente as condições do local, mas, principalmente, as necessidades do público que irá utilizar. Segundo Depollo e Bovo (2020, p. 2):

Entender a praça pública nos dias atuais nos leva a refletir sobre a sua configuração e os seus usos, ou seja, entender o modo como a sociedade se organiza e espacializa neste lugar. Ao longo da história, ocorreram mudanças na sociedade que interferiram no arranjo físico, ou seja, nas formas, funções e uso desses espaços públicos.

Atualmente a configuração das praças vêm abrangendo vários tipos de uso em um único espaço, como exemplo, áreas para cuidados físicos, recreação e lazer. Como consequência disso, existem diferentes grupos sociais que utilizam o mesmo espaço, diversificando assim os motivos e usos para os quais a praça é utilizada.

Figura 6 - Piquenique ao ar livre



Fonte: <https://arquiteturaconvivencia.squarespace.com/blog/2014/5/30/importncia-dos-espacos-pblicos-de-convvio> Acesso em 05 de nov. de 2021.

Figura 7 - Pessoas fazendo artes marciais



Fonte: <https://ge.globo.com/rr/noticia/grupos-sociais-artisticos-e-esportivos-se-reunem-no-g>. Acesso em 05 de nov. de 2021

Figura 8 - Pessoas fazendo exercício físico



Fonte: <http://emfocomidia.com.br/pracas-areas-de-lazer-que-precisam-de-cuidados>. Acesso em 05 de nov. de 2021.

Evidenciando a importância das praças no convívio de seus usuários pode-se destacar o uso em relação ao desenvolvimento infantil, em como espaços interativos podem gerar influências positivas em crianças. Conforme Sandri (2019):

Para quem tem filhos é mais ainda notável como estes espaços são importantes – de um ponto de vista do brincar, na praça se cria repertório comportamental para vida. As brincadeiras, disputas, o encontro com o novo, com o diferente e com a frustração se dá ali nesse espaço de convívio.

A respeito da questão da diversidade de uso e convivência social nas praças Sell (2017) afirma que:

Estas atividades potencializam a transformação social e o respeito aos valores humanos, pois promovem o encontro de pessoas com diferentes comportamentos e costumes, propiciando o encontro de diversas culturas em um ambiente neutro. Isso faz com que os valores do socialmente aceito sejam construídos e revistos segundo os significados e práticas vivenciadas

coletivamente. Sendo assim, estes ambientes se tornam cada vez mais importantes no desenvolvimento sustentável de uma cidade...

Espaços de convivência estimulam a desconstrução de ideias e conceitos que foram introduzidos em diversos grupos sociais, a diversidade de informação, expressões culturais e uso do local, ressignificam a troca social dentro do ambiente.

3.3 DIVERSIDADE TIPOLOGICA

De acordo com cada sentido que a palavra praça pode assumir, estes espaços podem ser classificados em: VIERO e FILHO, 2009 apud MACEDO e ROBBA, 2002.

- **Praça jardim:** são espaços abertos ou fechados, com presença marcante de vegetação e dando prioridade para a circulação dos usuários, podem ser encontrados em grandes centros urbanos rodeados de edifícios, ou mais afastadas e isoladas, mas, mantendo como característica original o uso das plantas e jardinagem urbana.

Figura 9 - Praça Jardim Palmares - Praça do idoso em Saltinho - SP



Fonte: <http://www.camarasaltinho.sinoinformatica.com.br/Municipio/GaleriaDeFotos.aspx?cat=7>

Acesso em 05 de novembro de 2021.

- **Praça amarela:** são espaços públicos onde há uma conexão entre espaços de caminhabilidade e as praias, como por exemplo, as orlas, onde é possível fazer caminhadas, andar de bicicleta e ainda admirar as características naturais do entorno.

Figura 10 - Orla de Boa Viagem, em Recife - PE



Fonte: <https://g1.globo.com/pe/peernambuco/noticia/2021/03/21/pessoas-sao-flagradas-na-agua-e-na-a-reia-em-dia-de-praias-vazias-devido-a-quarentena-no-recife.ghtml> Acesso em 05 de novembro de 2021.

- **Praças secas:** são locais em grande escala geralmente localizadas em grandes centros urbanos, podem ter ou não presença arbórea, priorizam o fluxo intenso de transeuntes, valorizando a relação entre o espaço e o usuário.

Figura 11 - Praça Dona Lindu em Boa Viagem, Recife - PE



Fonte: <https://visit.recife.br/wp-content/uploads/2017/10/o-que-fazer-parque-dona-lindu-02.jpg> Acesso em: 05 de novembro de 2021.

- **Praça azul:** possuem a presença de vários tipos de espaços ou esculturas que tenham a presença de água, como fontes, chafariz e lagos artificiais.

Figura 12 - Praça da chapada, em Caxias - MA



Fonte: <http://textosencantadores.blogspot.com/2018/08/fotografo-geraldo-kosinski-esta-em-ht> m| Acesso em 05 de novembro de 2021.

4. O PROJETO - PRAÇA MANOEL DAS MENINAS

A ideia do projeto surgiu após um curso de extensão, quando os alunos foram questionados e precisaram falar sobre os bairros de periferia, assim, surgiram questionamentos sobre como as comunidades poderiam ser calçadas e abrigarem pessoas que têm grandes qualificações profissionais. A partir desse impulso a pesquisa e os estudos foram sendo desenvolvidos pelas autoras, por serem residentes de comunidades e verem na prática as dificuldades e os déficits urbanísticos presentes nos locais.

O estudo do local foi fundamental para que a disposição e organização do mobiliário fosse feita de acordo com as necessidades dos usuários, levando em consideração a questão do incentivo ao empreendedorismo na região.

A Praça Manoel das Meninas consiste em um espaço público de lazer misto, que conta com espaços direcionados ao entretenimento infantil, comércio local e área para trocas sociais. A forma do espaço foi concebida priorizando o fluxo de pedestres e veículos, contando com sinalização adequada para o local, seguindo a geometria da rua, que possui um alargamento no final, o que incentivou o formato sinuoso da praça.

O projeto conta com estruturas em alvenaria e madeira, apostando em um visual lúdico, utilizando cores, formas geométricas e vegetação variada. A concepção da área de lazer comum foi idealizada através de estudos e referências sobre o uso do mobiliário por parte de grupos sociais. Levando em consideração a geometria da praça e o estudo solar, a disposição do mobiliário urbano foi feita de acordo com o local. A arquibancada segue a sinuosidade harmônica com o local, apresentando diferentes volumes, o uso de cores e vegetação. Já o espaço destinado ao comércio local, conta com tendas, lixeiras recicláveis e postes com iluminação pública.

4.1 LOCAÇÃO

4.1.1 Atualmente

A rua Córrego Manoel das Meninas, situa-se no bairro do Brejo da Guabiraba, que conta com forte comércio local, residências e escolas. Na rua em estudo, a predominância é residencial com pequenos pontos de comércio. O local proposto para o projeto é atualmente utilizado como depósito de lixo e estacionamento para carros.

4.1.2 Proposta:

Com a implementação do projeto o descarte indevido será relocado para os pontos de coleta seletiva presentes na praça e o comércio será impulsionado através da disposição de espaços próprios para o empreendedorismo.

Figura 13 - Planta de locação pós implantação do projeto



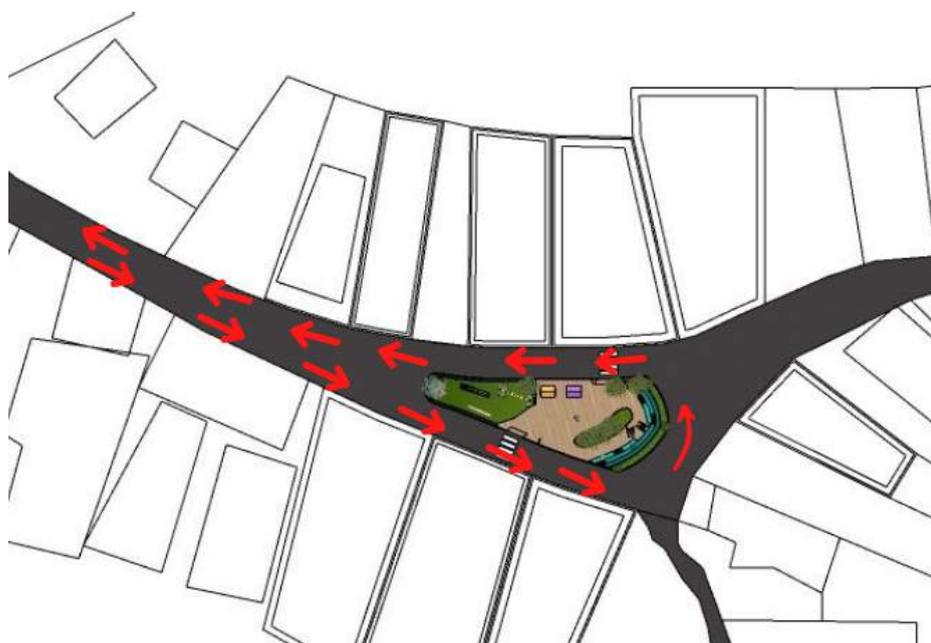
Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup (2021)

4.2 FLUXO VEICULAR

O fluxo de veículos na rua acontece de forma desordenada, por conta da falta de sinalização e distribuição de faixas de pedestre, os carros dos moradores ocupam espaços que poderiam ser utilizados pelos transeuntes.

Com o projeto proposto o fluxo acontecerá de forma ordenada ao redor da praça, e a implementação de faixas de pedestre trará segurança para os moradores.

Figura 14 - Fluxo veicular pós implantação da Praça



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup (2021)

4.3 MOBILIÁRIO

O mobiliário proposto para o espaço foi pensado para acompanhar a sinuosidade da praça. Para um melhor aproveitamento e disposição dos espaços, foi feita uma arquibancada de alvenaria em tons de azul, pequenos pontos de jardineiras e guarda corpo em madeira, garantindo a segurança dos usuários.

Já as tendas de comércio foram propostas de acordo com a disponibilidade no mercado, ocupando assim o espaço pré definido para tal uso.

O espaço infantil conta com brinquedos feitos em madeira, e banco para melhor conforto do usuário.

O mobiliário urbano faz parte da configuração dos espaços, tanto em relação ao visual, quanto na necessidade dos usuários. Desta forma, Kohlsdorf (1996), trata o mobiliário urbano como integrante dos elementos complementares do espaço urbano, afirmando que esses elementos possuem “características de maior mobilidade e menor escala” e muitas vezes são “os principais responsáveis pela imagem dos lugares” (KOHLSDORF, 1996, p.160-161) (JOHN e DA LUZ REIS, 2010 apud KOHLSDORF, 1996)

Figura 15 - Gangorra



Fonte: <https://www.esportesexpress.com/gangorra-com-2-pranchas-madeira-toras-de-eucalipto-ee-cod-1400>. Acesso em 06 de novembro de 2021.

Figura 16 - Escorrego

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/253186810280441831/>. Acesso em 06 de novembro de 2021

Figura 17 - Balanço

Fonte: <http://reisplayground.com.br/produto/balanco-duplo-com-correntes/>. Acesso em 06 de novembro de 2021

Figura 18 - Banco Titikaka



Fonte: <https://www.mydecor.com/br/products/2062/banco-titikaka-by-naoto-fukasawa> Acesso em 06 de novembro de 2021.

Figura 19 - Tendas



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2022)

Figura 20 - Arquibancada



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2021)

Figura 21 - Lixeiros



Fonte: <http://tf7.net.br/produto/lixeira-coleta-seletiva-em-inox-50-litros/>. Acesso em 06 de novembro de 2021.

4.4 VEGETAÇÃO

A vegetação foi pensada como um meio de criar sombra e trazer biodiversidade para o local. Com árvores locais e plantas, transformando um espaço anteriormente sem plantas, em um ambiente agradável para os moradores.

Figura 22 - Árvore Samambaia



Fonte: <https://vivoplantas.com.br/produto/arvore-samambaia/>. Acesso em 06 de novembro de 2021

Figura 23 - Planta Buxinho



Fonte: <https://vivoplantas.com.br/produto/buxinho-buxus-sempervirens/>. Acesso em 06 de novembro de 2021

Figura 24 - Árvore Pata de Vaca Roxa



Fonte: <https://www.mundodassementes.com.br/arvores/sementes-de-pata-de-vaca-roxa-bauhinia-purpurea-mundo-das-sementes>. Acesso em 06 de novembro de 2021

Figura 25 - Planta espada de São Jorge



Fonte: <https://tudojardim.com/espada-de-sao-jorge/> Acesso em 12 de janeiro de 2022

4.5 RESULTADOS

O projeto final da Praça Manoel das Meninas, foi feito atendendo as necessidades dos moradores, transformando um espaço que antes era degradado em um local acolhedor e benéfico para a comunidade.

Figura 26 - Perspectiva superior da Praça Manoel das Meninas



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2021)

A planta da praça está setorizada em áreas de convivência que se caracterizam em espaços para crianças, contando com brinquedos e banco de descanso. O setor central apresenta um espaço voltado para o empreendedorismo local. O último setor trata-se de uma área destinada ao descanso e às trocas sociais.

Figura 27 - Área dos brinquedos



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2022)

Figura 28 - Área dos brinquedos



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2022)

Figura 29 - Áreas de comércio e descanso



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2022)

Figura 30 - Vista frontal da praça



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2021)

A imagem acima foi feita demonstrando a primeira visão que o transeunte tem ao entrar na rua, a intenção é fazer uma comparação com a imagem 2, presente no item 2.2, que mostra a mesma visão antes do projeto.

Figura 31 - Sinalização adequada



Fonte: Imagem autoral gerada no Sketchup e Vray (2022)

Figura 32 - Vista posterior da praça



Fonte: Imagem autoral (2021)

Andando pelas ruas da região metropolitana do Recife é fácil encontrar vários tipos de expressões artísticas. Nas comunidades o grafite é de presença marcante quando se fala de arte urbana.

Baseado no grafite urbano, na parte posterior da arquibancada foi aplicado um grafite do artista Thiago Teas, grafiteiro e ilustrador, morador de Jaboatão dos Guararapes, autor do “Hoje vai ser massa”, arte popularmente conhecida na cidade do Recife que inspira moradores de vários locais com sua arte através do grafite.

Figura 33: Arte original utilizada no projeto



Fonte: Thiago Teas (@veio_art) (2021)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Revitalizar espaços degradados em comunidades é um trabalho que vai além do construir, é necessário olhar de perto o indivíduo e entender quais são as suas necessidades e desafios sociais.

Com a arquitetura pode-se levar vida, cultura e ampliar o leque de possibilidades com pequenas mudanças, seja no caso da praça ou quaisquer outros incentivos.

Tomando como base toda problemática apresentada neste trabalho foi criada uma solução coerente em relação à carência dos utilizadores do local, isso foi possível através da conexão direta que as autoras têm em locais como o apresentado. Ver de perto e conhecer tudo o que gira em torno das comunidades foi de suma importância e serviu como fonte de coleta de informações para que o projeto fosse desenvolvido. Criando assim um ambiente de lazer agradável e acessível para todos, gerando troca social saudável, importante para o desenvolvimento de tal.

Por conta disso o desenvolvimento da Praça Manoel das Meninas, foi de grande relevância para o estudo da comunidade e do seu entorno, trazendo a arquitetura para bairros de baixa renda, valorizando potências urbanas existentes que muitas vezes são negligenciadas. A expectativa final do projeto é que haja a possibilidade da disseminação da temática, gerando inspiração em assuntos equivalentes.

6. REFERÊNCIAS

ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M. Comunicação e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2007.

AITA PIPPI, L. G.; RODRIGUES LAUTERT, A. PRAÇAS COMO ESPAÇOS PÚBLICOS RELEVANTES. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, 14 de maio de 2019.

DEPOLLO, Matheus Lima; BOVO, Marcos Clair. A pequena cidade e a praça: diferentes funcionalidades do espaço público. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 49498-49508, 2020.

ELALI, Gleice Azambuja. Relações entre comportamento humano e ambiência: uma reflexão com base na psicologia ambiental. PPGAU e PPGSPI / UFRN. Natal RN.

GEHL, Jan. Cidades para pessoas. 2 ed. São Paulo: Perspectiva, 2013. 280 p.

JOHN, Naiana Maura; DA LUZ REIS, Antônio Tarcísio. Percepção, estética e uso do mobiliário urbano. **Gestão & Tecnologia de Projetos**, v. 5, n. 2, p. 180-206, 2010.

LIBERALINO, Cintia Camila. Praça: lugar de lazer: relações entre características ambientais e comportamentais na Praça Kalina Maia - Natal RN. 2011. 133 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia, Sociedade e Qualidade de Vida) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MARKETING DE COMUNIDADE: ENTENDA O PODER DAS CONEXÕES PARA SUA MARCA. Rock content, 22 de agosto de 2017. Disponível em: <https://rockcontent.com/br/blog/marketing-de-comunidade/> Acesso em: 03 de nov. de 2021.

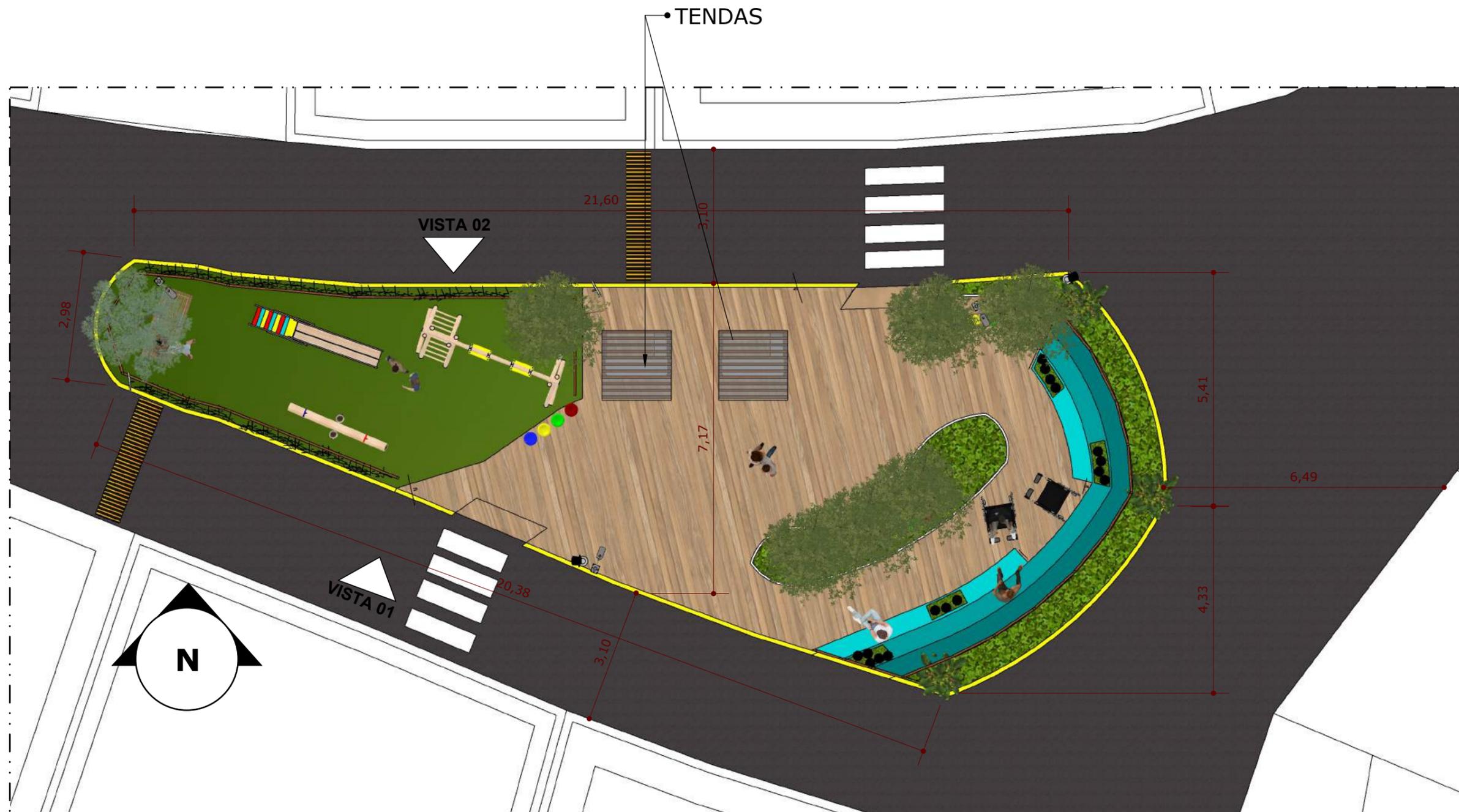
PESSOAS COM AUTOESTIMA ALTA: 7 CARACTERÍSTICAS PSICOLÓGICAS. A mente é maravilhosa, 11 de setembro de 2021. Disponível em: <https://amenteemaravilhosa.com.br/pessoas-com-autoestima-alta/>. Acesso em: 11 de setembro de 2021. Acesso em: 03 de nov. de 2021.

SANDRI, Claudia. Praça pra quê?. O município. 15 de maio de 2019. Disponível em: <https://omunicipio.com.br/praca-pra-que/>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

SELL, Lígia. Espaços públicos de qualidade. Via - estação conhecimento. 17 de dezembro de 2017. Disponível em: <https://via.ufsc.br/espacos-publicos-de-qualidade/>. Acesso em: 05 de nov. de 2021.

Silva, L. C. da, & Zattar, N. B. da S. (2015). AS DIFERENTES FORMAS DE USO DAS PRAÇAS NOS ESPAÇOS DA CIDADE. *Revista De Estudos Acadêmicos De Letras*, 8(2).

THOMPSON, C. W. Urban open space in the 21st century. *Landscape and Urban Planning*. Edinburgh. 59–72 pp. 2002.



PLANTA BAIXA

Escala 1/100

ÁREA TOTAL DA PRAÇA: 157,23m²

ÁREA VERDE TOTAL: 59,28m²

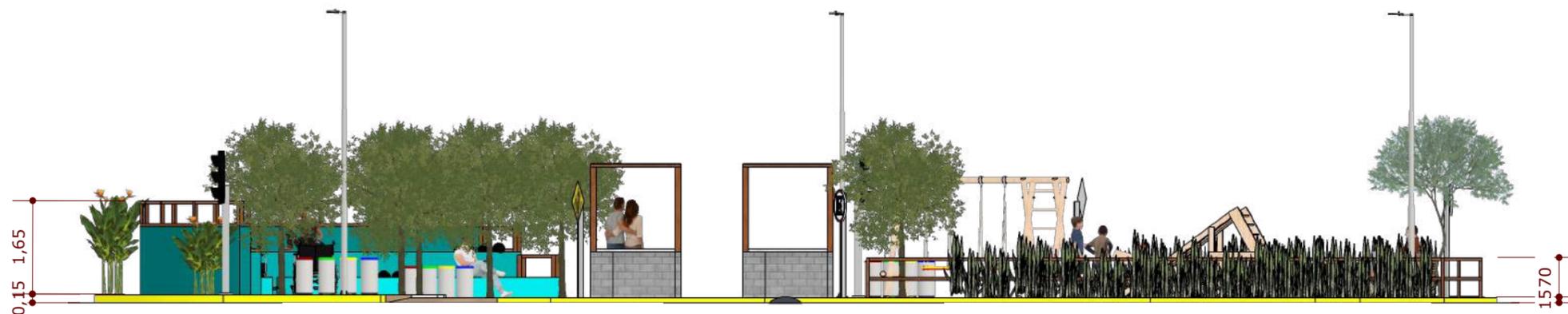


INSTITUIÇÃO	REVISÃO	DATA	ALUNAS	PRANCHA
UNIBRA	1	JAN/2022	EVELLYN PACÍFICO E GABRIELY SANTANA	1 03
PROJETO:	DIRETRIZES PROJETUAIS: Valorização do espaço público e da ação da comunidade em uma área de convivência do Brejo da Guabiraba			



VISTA 01

Escala ____ 1/100



VISTA 02

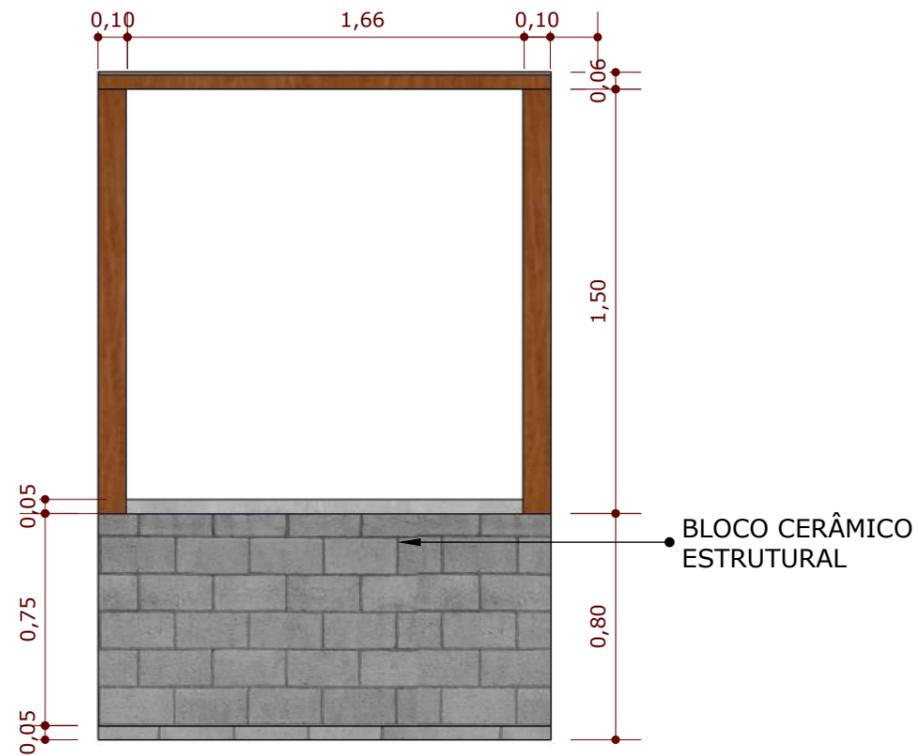
Escala ____ 1/100



INSTITUIÇÃO	REVISÃO	DATA	ALUNAS	PRANCHA
UNIBRA	1	JAN/2022	EVELLYN PACÍFICO E GABRIELY SANTANA	2 03
PROJETO:	DIRETRIZES PROJETUAIS: Valorização do espaço público e da ação da comunidade em uma área de convivência do Brejo da Guabiraba			

VISTA FRONTAL

TENDA
Escala 1/25



COBERTA DE POLICARBONATO
COM ESTRUTURA DE MADEIRA

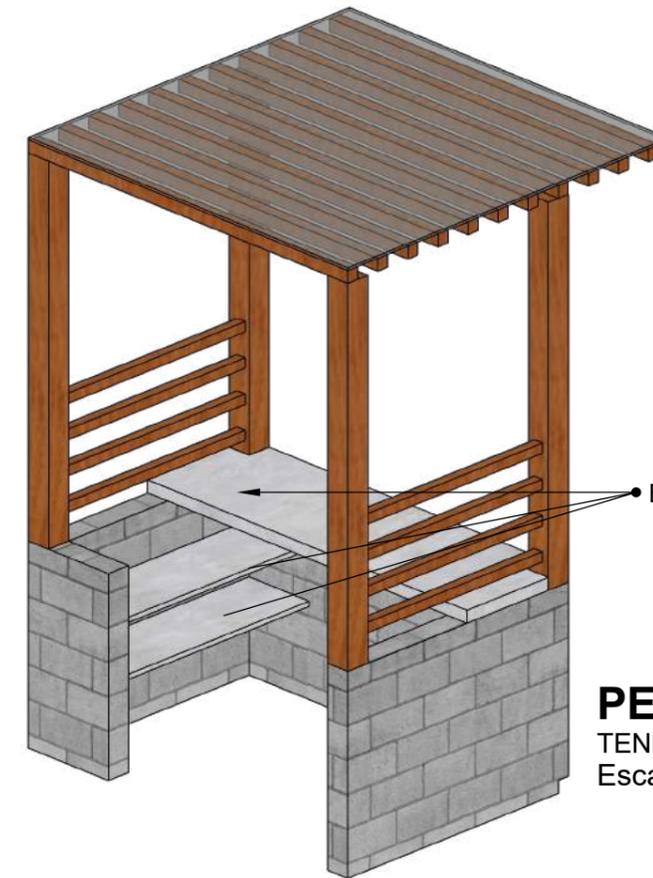
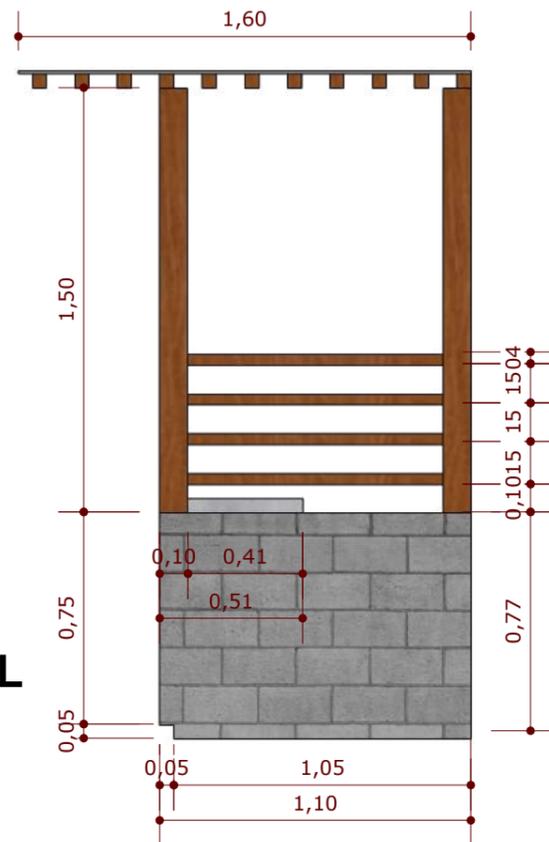
PERSPECTIVA FRONTAL

TENDA
Escala 1/25



VISTA LATERAL

TENDA
Escala 1/25



PERSPECTIVA POSTERIOR

TENDA
Escala 1/25

BANCADAS DE CONCRETO

INSTITUIÇÃO	REVISÃO	DATA	ALUNAS	PRANCHA
UNIBRA	1	JAN/2022	EVELLYN PACÍFICO E GABRIELY SANTANA	3 03
PROJETO:	DIRETRIZES PROJETUAIS: Valorização do espaço público e da ação da comunidade em uma área de convivência do Brejo da Guabiraba			